

A necessidade da oração.

(II Crônicas 20)

O mundo e o Brasil estão assustados com a pandemia do Coronavírus. Tememos por nossas vidas, pela economia de nossa nação, pelo sistema de saúde Brasileiro, pois sabemos que não tem condições de atender a grande demanda de pessoas infectadas pela doença. Como forma de conter a proliferação, as autoridades públicas estão tomando decisões enérgicas para que não tenhamos como em outros países, elevado número de mortes. Temos estabelecimentos comerciais fechados, igrejas que estão com seus trabalhos suspensos. Toda esta situação é um lembrete de que precisamos falar com Deus. Necessitamos dobrar os joelhos e clamar por nossa nação e pelas autoridades competentes.

O texto de (II Crônicas 20) – narra uma situação de pânico, desespero, que o rei Josafá enfrentou. Uma confederação de três povos em uma aliança decide atacar Josafá. O rei teme pela sua vida e teme também pelo povo. Seu exército diante dos exércitos inimigo era pequeno. Seus recursos eram escassos, e a única alternativa que o rei encontra para enfrentar o que estava diante de si era se voltar para a oração. Este texto tem lições preciosas que gostaria de compartilhar.

Em primeiro lugar, em momentos de Crise, precisamos orar e jejuar (II Crônicas 20.3). Não tenho dúvida de que a melhor atitude a tomar na hora da aflição é orar. Deus tem realizado grandes intervenções na história através da oração e do jejum de seu povo. Deus libertou Josafá das mãos dos seus inimigos quando ele e seu povo humilharam-se diante do Senhor em oração e jejum.

Em segundo lugar, em momentos de Crise, a liderança deve estimular a fé de seus liderados (II Crônicas 20.5-6). Chama atenção no texto que o rei Josafá se coloca em pé perante o povo e eleva sua voz a Deus. Ele expressa em sua oração que nas mãos do Senhor está o poder e que não há quem lhe possa resistir. Liderança é influência. Se o líder confia plenamente em Deus e faz da oração sua primeira arma, os liderados também crerão no Deus todo poderoso. Neste momento de crise no qual estamos passando em nossa nação, os pastores precisam em nome de Jesus ser exemplo de fé, e como Josafá, levar o povo a orar e jejuar.

Em terceiro lugar, em momentos de Crise, não se intimide com o tamanho do problema (II Crônicas 20.15). Por que não devemos nos assustar com a pandemia do coronavírus? A razão é simples: a batalha não é nossa, é do Senhor! O reverendo Hernandes Dias Lopes diz: “Um crente de joelhos enxerga mais longe do que um filósofo na ponta dos pés”. Não estou aqui desmerecendo os filósofos, os estudiosos, mas nós, os servos de Deus, trabalhamos com algo que transcende a razão, que é a Fé. Cremos que o controle da história está nas mãos de Deus, e Ele guardará seu povo.

Também não estou fazendo aqui apologia ao descuido, precisamos seguir a risca as recomendações das autoridades de saúde no tocante a esta pandemia. O que quero ressaltar, é que mais poderoso do que o vírus, é o nosso Deus.

Em último lugar, em momentos de Crise, somos conclamados a adorar ao Senhor (II Crônicas 20.21-21). O povo adora diante de seus inimigos, e conforme eles adoravam, o Senhor colocava emboscadas contra os inimigos. Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus na prisão, e como resultados as cadeias se abriram. Neste momento em que estamos sobressaltados por esta pandemia, o povo de Deus deve louvar e bendizer ao Rei dos Reis e Senhor dos Senhores – Jesus de Nazaré. Que Deus abençoe a nossa nação.

**Fraternalmente em Cristo,
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**

